



3ª Série/Vestibular _ TD

LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA

Texto I

"Antes de mais nada, é necessário que a pessoa se conheça cada vez mais, pra ir se amoldando ao próprio temperamento: até o chato pode viver bem, desde que aprenda a se aturar. O conceito de felicidade vai mudando dentro de nós, à medida que o tempo vai passando: o homem só consegue ser completamente feliz quando não se preocupa mais com isso. Mas existem aquelas três coisinhas básicas que ajudam bastante, como DINHEIRO (algum), AMOR (um pouco mais) e FANTASIA (mais ainda). Se conseguir inverter, melhora muito. O importante é ver tudo em technicolor, que o preto-e-branco está superado, e carregar bem nas tintas, com o cuidado de não misturá-las, senão borra tudo."

(Leon Eliachar, "O Homem ao Zero", fragmento)

01. Da leitura do texto acima, de natureza argumentativa, apenas **não** se pode depreender a seguinte idéia:

- (a) O autoconhecimento é importante para que aprendamos a conviver conosco mesmos.
- (b) O passar do tempo é capaz de alterar as nossas concepções sobre a felicidade.
- (c) Para a obtenção da felicidade concorrem tão-somente aspectos de natureza espiritual.
- (d) É relevante para a obtenção da felicidade uma visão otimista _ às vezes até exagerada _ de tudo que nos cerca.
- (e) A fantasia é aspecto auxiliar preponderante para que se alcance a felicidade.

02. "...é necessário que a pessoa se conheça cada vez mais, pra ir se amoldando ao próprio temperamento: até o chato pode viver bem, desde que aprenda a se aturar."

Na passagem acima, se quiséssemos substituir, sem qualquer quebra de sentido, os dois-pontos por um elemento conectivo, poderíamos empregar o vocábulo:

- (a) portanto;
- (b) porque;
- (c) mas;

(d) mas também;

(e) todavia.

03. Marque a opção em que se faz um comentário **inadequado** sobre fato de linguagem extraído do texto:

(a) "...até o chato pode viver bem..." / "...e carregar bem nas tintas..." _ A palavra "**bem**", presente nas duas passagens destacadas, tem em ambas o mesmo valor morfológico e semântico;

(b) "...até o chato pode viver bem..." _ O vocábulo "**até**" é denotativo de inclusão e poderia ser substituído, sem quebra do sentido, por "**mesmo**" , "**inclusive**", entre outras palavras;

(c) "...quando não se preocupa mais com isso." _ A palavra "**mais**", nesta passagem, indica uma circunstância de tempo;

(d) "...ajudam bastante..." / "...melhora muito." _ Os dois verbos, nas expressões destacadas, são modificados por advérbios de mesmo valor semântico;

(e) A oração "...que o preto e branco está superado..." é de natureza explicativa, em relação ao que se declara imediatamente antes.

04. "O importante é **ver tudo em technicolor**, que o preto-e-branco está superado, e **carregar bem nas tintas...**"

Sobre a segunda oração grifada acima, apenas acertaríamos caso disséssemos que:

(a) como todas as demais que compõem o período, é uma oração coordenada;

(b) funciona como sujeito da que lhe vem imediatamente antes;

(c) é coordenada à outra oração destacada e subordinada subjetiva em relação à primeira;

(d) é tão-somente uma oração coordenada sindética com valor adversativo;

(e) é a oração principal de todo o período em que se acha inserida.

05. Palavras ou expressões anafóricas compõem um texto, como elementos de coesão, retomando outros vocábulos.

A propósito, destacam-se, abaixo, em passagens do texto I, palavras que estariam empregadas dessa forma, e indicam-se, entre parênteses, o vocábulo ou expressão que elas substituem.

Em uma das passagens, tal indicação **não** está sendo feita corretamente. Aponte-a:

- (a) "Antes de mais nada, é necessário que a pessoa se conheça cada vez mais..." (pessoa)
- (b) "...o homem só consegue ser completamente feliz quando não se preocupa mais com isso." (ser completamente feliz)
- (c) "Mas existem aquelas três coisinhas básicas que ajudam bastante..." (coisinhas)
- (d) "O importante é ver tudo em tecnicolor, que o preto-e-branco está superado..." (tecnicolor)
- (e) "...e carregar bem nas tintas, com o cuidado de não misturá-las, senão borra tudo." (tintas)

Texto II

"Sou, pois, o iniciador de uma família, o que, se por um lado me causa alguma decepção, por outro lado me livra da maçada de suportar parentes pobres, indivíduos que de ordinário escorregam com uma sem-vergonheza da peste na intimidade dos que vão trepando.

Se tentasse contar-lhes a minha meninice precisava mentir. Julgo que rolei por aí à toa. Lembro-me de um cego que me puxava as orelhas e da velha Margarida, que vendia doces. O cego desapareceu. A velha Margarida mora aqui em São Bernardo, numa casinha limpa, e ninguém a incomoda. Custa-me dez mil réis por semana, quantia suficiente para compensar o bocado que me deu. Tem um século, e qualquer dia compro-lhe mortalha e mando enterrá-la perto do altar-mor da capela."

(Graciliano Ramos, "São Bernardo")

06. Sobre o texto acima, marque a alternativa que registra informação indevida:

- (a) A narrativa se dá em primeira pessoa, com a figura do personagem-narrador, onisciente.
- (b) O texto, em dado momento, registra a presença de um interlocutor a quem se dirige o narrador.
- (c) A menção à "maçada de suportar parentes pobres" permite supor que não é essa a condição do personagem-narrador.
- (d) Os fatos relativos à meninice do personagem-narrador são apresentados de forma pouco clara.
- (e) Não se observa manifestação de sentimentalismo do personagem-narrador, ao falar de sua ligação com a "velha Margarida".

07. Pronomes pessoais oblíquos átonos são versáteis quanto aos valores sintáticos que apresentam. A propósito, identifique a única alternativa que indica corretamente a função sintática do pronome em destaque, em passagem do texto II:

- (a) "...se por um lado me causa alguma decepção..." (objeto direto)
- (b) "...por outro lado me livra da maçada de suportar parentes pobres..." (objeto indireto)
- (c) "Se tentasse contar-lhes a minha meninice precisava mentir." (objeto indireto)
- (d) "Lembro-me de um cego que me puxava as orelhas..." (objeto indireto)
- (e) "Lembro-me de um cego que me puxava as orelhas..." (objeto direto)

08. Faça como no exercício anterior:

- (a) "... e ninguém a incomoda." (objeto indireto)
- (b) "Custa-me dez mil réis por semana..." (objeto direto)
- (c) "...quantia suficiente para compensar o bocado que me deu." (objeto indireto)
- (d) "...e qualquer dia compro-lhe mortalha..." (complemento nominal)
- (e) "...mando enterrá-la perto do altar-mor da capela." (objeto indireto)

09. Indique a alternativa que registra uma alteração no texto II capaz de gerar significado diferente do original:

- (a) "Sou, pois, o iniciador de uma família..." / Sou, pois, de uma família o iniciador...
- (b) "...se por um lado me causa alguma decepção..." / ...se por um lado me causa decepção alguma...
- (c) "...indivíduos que de ordinário escorregam com uma sem-vergonheza da peste..." / ...indivíduos que escorregam de ordinário com uma sem-vergonheza da peste..."
- (d) "Julgo que rolei por aí à toa." / Julgo que rolei à toa por aí.
- (e) "...mora aqui em São Bernardo, numa casinha limpa..." / ...mora aqui em São Bernardo, numa limpa casinha...

Texto III

Eu amo os gregos tipos de escultura:

Pagãs nuas no mármore entalhadas;

Não essas produções que a estufa
escura

Das modas cria, tortas e enfezadas.

*(Raimundo Correia "Plena Nudez",
fragmento)*

10. Este fragmento é representativo da poesia parnasiana. Da sua leitura podemos extrair as características desse estilo literário abaixo nomeadas, menos uma. Aponte a **exceção**:

- (a) Arte pela Arte.
- (b) Obsessão pela forma.
- (c) Busca da perfeição do fazer poético.
- (d) Associação com as artes plásticas.
- (e) Exaltação dos sentimentos.

11. Faça agora o contrário, ou seja, identifique a única opção que registra elemento caracterizador do Parnasianismo:

- (a) Linguagem cuidada.
- (b) Emotividade à flor da pele.
- (c) Subjetivismo absoluto.
- (d) Desobediência a padrões preestabelecidos.
- (e) Discurso vago, impreciso.

Texto IV

De linho e rosas brancas vais vestido,

sonho virgem que cantas no meu
peito!...

És do Luar o claro deus eleito,
das estrelas puríssimo nascido.
Por caminho aromal, enflorescido,
alvo, sereno, límpido, direito,
segues radiante, no esplendor perfeito,
no perfeito esplendor indefinido...

As aves sonorizam-te o caminho...

E as vestes frescas, do mais puro linho
e as rosas brancas dão-te um ar
nevado...

No entanto, ó Sonho branco de
quermesse,
nessa alegria em que tu vais, parece
que vais infantilmente amortalhado!

(Cruz e Souza)

12. Diz-se, do estilo literário a que se vincula o texto IV, que os poetas "buscam o infinito" e se utilizam costumeiramente de palavras ou expressões desse campo semântico. Que verso, retirado do referido texto, exemplifica bem essa afirmativa?

- (a) "De linho e rosas brancas vais vestido"
- (b) "das estrelas puríssimo nascido"
- (c) "As aves sonorizam-te o caminho"

(d) "E as vestes frescas, do mais puro linho"

(e) "e as rosas brancas dão-te um ar nevado"

13. Aponte a alternativa que não registra uma característica do Simbolismo, no texto IV:

(a) A presença de vocábulos do campo abstrato.

(b) A utilização de linguagem apurada.

(c) A sugestão no lugar da descrição.

(d) A musicalidade dos versos.

(e) A predominância do racional.

Texto V

(fragmento)

Braços nervosos, brancas opulências,
brumais brancuras, fúlgidas brancuras,
alvuras castas, virginais alvuras,
latescências das raras latescências.

(Cruz e Sousa, "Braços")

14. Os dois primeiros versos do fragmento acima (texto V) exemplificam uma figura de linguagem muito presente no Simbolismo, que se vincula, aliás, a uma característica marcante desse estilo literário, que é a musicalidade. A figura de linguagem referida é a:

(a) aliteração;

(b) personificação;

(c) antítese;

(d) anáfora;

(e) polissíndeto.

Texto V

"A primeira que se pôs a lavar foi a Leandra, por alcunha 'Machona', portuguesa feroz, berradora, pulsos cabeludos e grossos, ancas de animal do campo. (...) Seguiu-se a Paula, uma cabocla velha, meio idiota, a quem respeitavam todos pelas virtudes de que só ela dispunha para benzer erisipelas e cortar febres por meio de rezas e feitiçarias. Era extremamente feia, grossa, triste, com olhos desvairados, dentes cortados à navalha, formando ponta, como dentes de cão, cabelos lisos, escorridos e ainda retintos apesar da idade. Chamavam-lhe 'Bruxa'."

15. Sobre o fragmento acima, do romance *O Cortiço* de Aluísio Azevedo, aponte a afirmação **incorreta**:

- (a) Nele percebe-se um vocabulário cru, no qual se ressaltam adjetivos depreciativos.
- (b) O autor "carrega" nos defeitos físicos e psicológicos de seus personagens.
- (c) Registra-se no texto uma visão animalizada dos seres humanos.
- (d) O texto exemplifica estética narrativa típica do Realismo-naturalismo.
- (e) O texto é representativo de estilo literário que se opôs ao Parnasianismo.

16. Identifique a alternativa em que se faz comentário equivocado sobre fato de linguagem presente no texto V:

- (a) Nas duas ocorrências no texto, a palavra "**que**" é pronome relativo, introduzindo orações adjetivas.
- (b) A palavra "**portuguesa**" está empregada, na primeira linha do texto, como aposto.
- (c) Na expressão "**meio idiota**", encontramos uma utilização própria do registro coloquial, já que a norma culta determina a construção "meia idiota".
- (d) "**Feia**", "**grossa**", "**triste**" são adjetivos que se empregam no texto como predicativos.
- (e) A locução "apesar da idade" traz para o texto a circunstância da concessão.

Texto VI

"Sim, meu pai adorava-me. Minha mãe era uma senhora fraca, de pouco cérebro e muito coração, assaz crédula, sinceramente piedosa, _ caseira, apesar de bonita, e modesta, apesar de abastada; temente às trovoadas e ao marido. O marido era na Terra o seu deus.

Da colaboração dessas duas criaturas nasceu a minha educação, que se tinha alguma coisa de boa, era no geral viciosa, incompleta, e, em partes, negativa. Meu tio cônego fazia às vezes alguns reparos ao irmão; dizia-lhe que ele me dava mais liberdade do que ensino, e mais afeição do que emenda; mas meu pai respondia que aplicava na minha educação um sistema inteiramente superior ao sistema usado; e por este modo, sem confundir o irmão, iludia-se a si próprio.

(Machado de Assis, "Memórias póstumas de Brás Cubas")

17. Assinale onde se faz uma observação correta a propósito de um fato de linguagem sugerido pela leitura do texto:

(a) Nas duas ocorrências no texto, o pronome "me" desempenha a mesma função sintática.

(b) Na expressão "temente às trovoadas e ao marido", os substantivos são núcleos de um complemento nominal.

(c) Em: "...iludia-se a si próprio.", encontramos o emprego de um termo pleonástico, que a norma culta considera inaceitável.

(d) Possuem a mesma função sintática as expressões "a minha educação" e "alguns reparos".

(e) A expressão "apesar de bonita", no primeiro parágrafo, traduz a idéia de condição.

18. "Minha mãe era uma senhora fraca, de pouco cérebro e muito coração, assaz crédula, sinceramente piedosa..."

Na passagem acima, extraída do texto VI, encontramos as palavras "**pouco**", "**muito**" e "**assaz**", que trazem em si a idéia da intensificação. Do ponto de vista morfológico, podemos afirmar que:

(a) as três são advérbios de intensidade;

(b) as três são pronomes indefinidos;

(c) as duas primeiras são pronomes indefinidos;

(d) as duas primeiras são advérbios de intensidade;

(e) as duas últimas são advérbios de intensidade.

Texto VII

UM GATUNO

Chegaram ao largo da Carioca, apertaram-se e despediram-se; ela entrou pela rua Gonçalves Dias, ele enfiou pela da Carioca. No meio desta, Aires encontrou um magote de gente parada, logo depois andando em direção ao largo. Aires quis arrepiar caminho, não de medo, mas de horror. Tinha horror à multidão. Viu que a gente era pouca, cinquenta ou sessenta pessoas, e ouviu que bradava contra prisão de um homem. Entrou num corredor, à espera que o magote passasse. Duas praças de polícia traziam o preso pelo braço. De quando em quando, este resistia, e então era preciso arrastá-lo ou forçá-lo por outro método. Tratava-se, ao que parece, do furto de uma carteira.

_ Não furtei nada! _ bradava o preso detendo o passo. É falso! Larguem-me! Sou um cidadão livre! Protesto! Protesto!

_ Siga para a estação!

_ Não sigo!

_ Não siga! bradava a gente anônima.

Não siga! Não siga!

Uma das praças quis convencer a multidão que era verdade, que o sujeito furtara uma carteira, e o desassossego pareceu minorar um pouco; mas, indo a praça a andar com a outra e o preso, _ cada um pegando-lhe um dos braços, a multidão recomeçou a bradar contra a violência. O preso sentiu-se animado, e ora lastimoso, ora agressivo, convidava a defesa. Foi então que a outra praça desembainhou a espada para fazer um claro. A gente voou, não airoso como a andorinha ou a pomba, em busca do ninho ou do alimento, voou de atropelo, pula aqui, pula ali, pula acolá, para todos os lados. A espada entrou na bainha, e o preso seguiu com as praças. Mas logo os peitos tomaram vingança das pernas, e um clamor ingente, largo, desafrontado, encheu a rua e a alma do preso. A multidão fez-se outra vez compacta e caminhou para a estação policial. Aires seguiu caminho.

A vozeria morreu pouco a pouco, e Aires entrou na Secretaria do Império. Não achou o ministro, parece, ou a conferência foi curta. Certo é que, saindo à praça, encontrou partes do magote que tornavam comentando a prisão e o ladrão. Não diziam ladrão mas gatuno, fiando que era mais doce, e tanto bradavam há pouco contra a ação das praças como riam agora das lástimas do preso.

_ Ora o sujeito!

Mas então? ... perguntarás tu. Aires não perguntou nada. Ao cabo havia um fundo de justiça naquela manifestação dupla e contraditória; foi o que ele pensou. Depois, imaginou que a grita da multidão protestante era filha de um

velho instinto de resistência à autoridade; logo ao Criador, que aliás lhe dera um paraíso para viver; mas não há paraíso que valha o gosto da oposição. Que o homem se acostume às leis, vá; que incline o colo à força e ao bel-prazer, vá também; é o que se dá com a planta, quando sopra o vento. Mas que abençoe a força e cumpra as leis sempre, sempre, sempre, é violar a liberdade do velho Adão. Ia assim cogitando o conselheiro Aires.

(Machado de Assis, "Esaú e Jacó")

19. Aponte a idéia que mais encontra apoio no texto:

- (A) A multidão via no gatuno um reflexo de si mesma, questionadora e desafrontada.
- (B) A multidão não sabia o que queria; não confiava nos que prenderam nem no que fora preso.
- (C) A multidão manifestou, em todos os momentos, apoio incondicional ao preso.
- (D) Sem cogitar das razões da prisão, por um sentimento natural, a multidão recusava-se a postar-se ao lado das autoridades.
- (E) As leis, na realidade, existem para ser questionadas, pois o homem não se acostuma a elas.

20.

I _ "Aires quis arrepiar caminho, não de medo, mas **de horror**."

II _ " A gente (...) voou **de atropelo**, pula aqui, pula ali , pula acolá..."

III _ "...como riam agora **das lástimas do preso**."

As três expressões grifadas expressam, pela ordem, as circunstâncias de:

- (A) modo, causa, assunto;
- (B) causa, modo, assunto;
- (C) modo, causa, causa;

(D) causa, causa, modo;

(E) causa, modo, modo.